



AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE LARVICIDA DE EXTRATOS DE *Schinus terebinthifolius* SOBRE LARVAS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*

Fransael Franklyn Araújo da Siva, Fernanda Kaiser de Lima, Leonardo Bianchi de Oliveira, Ray Nascimento Gonsalves, Terezinha Zanetti Duarte, Helena Aparecida Wiegue, Patricia da Costa Zonetti, Bettina Monika Ruppelt, Isaac George Rosset, Silvia Cristina Osaki

Informações do autor principal: Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, fransael20@gmail.com

O *Aedes aegypti* é um mosquito vetor de doenças como Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela urbana. O mosquito vem apresentando resistência a todas as classes de inseticidas sintéticos, tornando necessário pesquisar alternativas de erradicação deste mosquito tanto no seu estágio adulto quanto larval. Diversas formas alternativas de combate ao vetor vêm sendo pesquisadas, com a busca de um substituto de origem natural sem impactos ambientais. O objetivo desse trabalho foi avaliar o potencial larvicida de extratos obtidos das folhas e caules de *Schinus terebinthifolius* (aroeira) coletadas na Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, sobre larvas de *A. aegypti*. O experimento foi realizado no Laboratório de Micologia Aplicada a Plantas Medicinais da UFPR - Palotina. Os extratos das folhas e caules da aroeira foram secos em estufa à 50° por 24 horas, pesados, filtrados e submetidos ao processo de destilação à quente através do Soxhlet utilizando etanol como solvente (350mL), realizando três ciclos de condensações para os dois extratos. Posteriormente efetuou-se a rotaevaporação dos extratos, sendo emulsificados com DMSO (Dimetilsulfoxido) 2% e ressuspensos em água destilada autoclavada, onde cada amostra continha 10mg/mL de concentração. As larvas foram coletadas e identificadas pelas agentes de endemias de Palotina. Executou-se avaliação em placas de petri, com três amostras: 1-Controle com DMSO 2% e água destilada autoclavada; 2- Extrato de folhas com 10mg/mL de concentração; 3- Extrato de caule com 10mg/mL de concentração. Para cada amostra foram utilizadas 10 larvas e avaliadas durante 24 horas. Nas primeiras seis horas foram analisadas com intervalos de 30 minutos para verificação de possível atividade larvicida imediata, e posteriormente após 18 horas foi realizada a última ponderação para verificação de efeito residual dos extratos. No tempo inicial todas as amostras apresentavam 100% de vivacidade. Após uma hora e 30 minutos, as amostras 2 e 3 apresentaram vivacidade de 80% e 100% respectivamente. Com quatro horas de experimento, as amostras 2 e 3 apresentaram vivacidade de 70 % e 100%, respectivamente. Após cinco horas as amostras 2 e 3 apresentaram vivacidade de 70 % e 90%, respectivamente. Finalmente foi feita uma leitura com 24 horas, onde as amostras 2 e 3 apresentaram vivacidade de 10% e 50%, respectivamente. O controle não apresentou redução de vivacidade em nenhum momento. Diante desses resultados significativos podemos pressupor que esta planta possui potencial para aplicação em campo no combate ao vetor da dengue, proporcionando a possível redução de casos da referida doença. No entanto ainda é necessário realizar um estudo mais detalhado da composição do princípio ativo presente nos extratos, assim como sua eficácia larvicida em diferentes concentrações.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Larvicida. *Schinus terebinthifolius*.